

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE HOTELARIA

MARCOS PAULO SARAIVA BEZERRA

**MERCADO DE TRABALHO DA POPULAÇÃO NEGRA NA REDE HOTELEIRA DE
SÃO LUÍS:** uma revisão bibliográfica sobre a característica e qualidade do trabalho.

SÃO LUÍS- MA
2023

MARCOS PAULO SARAIVA BEZERRA

**MERCADO DE TRABALHO DA POPULAÇÃO NEGRA NA REDE HOTELEIRA DE
SÃO LUÍS:** uma revisão bibliográfica sobre a característica e qualidade do trabalho.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Hotelaria na Universidade Federal do
Maranhão como requisito parcial para conclusão da
graduação.

Orientador: Prof. Dr. Jonilson Costa Correia

SÃO LUÍS – MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Saraiva Bezerra, Marcos Paulo.

Mercado de trabalho da população negra na rede hoteleira do Maranhão: : Uma revisão bibliográfica sobre a característica e qualidade de trabalho / Marcos Paulo Saraiva Bezerra, Marcos Paulo Saraiva Bezerra. - 2023.

41 f.

Orientador(a): Jonilson Costa Correia.

Curso de Hotelaria, Universidade Federal do Maranhão, Complexo Fábrica Santa Amélia, 2023.

1. Hotelaria. 2. Mercado de trabalho. 3. Racismo. I. Costa Correia, Jonilson. II. Saraiva Bezerra, Marcos Paulo. III. Título.

MARCOS PAULO SARAIVA BEZERRA

**MERCADO DE TRABALHO DA POPULAÇÃO NEGRA NA REDE HOTELEIRA DE
SÃO LUÍS:** uma revisão bibliográfica sobre a característica e qualidade do trabalho.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de hotelaria na
Universidade Federal do Maranhão como
requisito parcial para conclusão da
graduação.

Aprovado em: / / .

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jonilson Costa Correia (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof.(a): Ms. Ângela Roberta Lucas Leite
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof.(a): Ms. Maria da Graça Reis Cardoso
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Dedico a mim e a todos que colaboraram
para minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me possibilitado à produção deste trabalho.

Aos meus pais pelo incentivo aos meus estudos, que sempre acreditaram no meu potencial e me apoiaram em todos os momentos de dificuldades.

A meu orientador professor Dr. Jonilson Costa Correia pela dedicação e paciência, à qual tenho uma profunda admiração.

Aos meus amigos Leônidas de Jesus C. Reis, José Francisco dos Reis, e Marcus Vinicius Barbosa Chagas por terem me ajudado e incentivado a concluir esse trabalho, dando-me forças para continuar.

Ao Fábio que sempre me ajudou nas informações e me deu força também para não desistir do curso e ir até o fim.

Ao departamento de turismo e hotelaria na pessoa do coordenador Cairo Cesar Braga que me ajudou com preciosas sugestões.

*“Entre a caneta e o papel deve haver paixão
na linguagem. Entre o musculo e o cérebro
deve haver sentimento na informação”*

Suzana Vega

RESUMO

O setor de turismo é composto de um conjunto de atividades com grande representação econômica e vem registrando um crescimento consistente ao longo das últimas décadas. Entendido como parte do setor de turismo, a rede hoteleira é composta por hotéis, pousadas e hospedarias que prestam serviços essencialmente a turistas. Nas Américas, em 2013, o setor empregou 30 milhões de pessoas, sustentando diretamente mais empregos do que os setores de mineração, comunicação, serviços financeiros etc. Toda essa perspectiva de empregabilidade do setor de hotelaria e turismo também urge questões sobre a inserção da mão de obra negra nesses espaços de trabalho. O trabalho tem como objetivo investigar sobre a situação do negro no âmbito do mercado de trabalho hoteleiro. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de caráter exploratório sobre a inserção da população negra dentro do mercado de trabalho hoteleiro de São Luís. O presente estudo demonstrou que a situação do mercado de trabalho hoteleiro para a população negra está inserido em relações trabalhistas preconceituosas e racistas. Essa relação existe devido ao passado histórico colonialista escravocrata brasileiro. A condição econômica e o perfil demográfico são paralelos haja visto que a população brasileira é majoritariamente negra e de classe média baixa. Houve melhorias de acesso trabalhistas e garantias ao trabalhador médio brasileiro após a promulgação da constituição cidadã de 1988. Desse modo, foi possível investigar e analisar a situação de trabalho da população negra dentro das redes hoteleiras do país. Portanto, espera-se que esse estudo tenha contribuído na pesquisa sobre a temática, de forma a elucidar os pontos de avanço e de recuos quanto ao mercado de trabalho hoteleiro para população negra brasileira.

Palavras-chave: Hotelaria. Racismo. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

The tourism sector is composed of a set of activities with great economic representation and has been registering a consistent growth over the last decades. Understood as part of the tourism sector, the hotel network is made up of hotels, inns and inns that provide services essentially to tourists. In the Americas, in 2013, the sector employed 30 million people, directly supporting more jobs than the mining, communication, financial services, etc. sectors. All this perspective of employability in the hotel and tourism sector also raises questions about the insertion of black labor in these workplaces. The work aims to investigate the situation of blacks in the hotel labor market. This is an exploratory literature review study on the insertion of the black population within the hotel labor market in São Luís. The present study demonstrated that the situation of the hotel labor market for the black population is inserted in prejudiced and racist labor relations. This relationship exists due to the historical colonialist past of Brazilian slaves. The economic condition and demographic profile are parallel, given that the Brazilian population is mostly black and lower middle class. There were improvements in labor access and guarantees for the average Brazilian worker after the promulgation of the 1988 citizen constitution. In this way, it was possible to investigate and analyze the work situation of the black population within the country's hotel chains. Therefore, it is hoped that this study has contributed to the research on the subject, to elucidate the points of advance and setbacks regarding the hotel labor market for the Brazilian black population.

Keywords: Hospitality. Racism. Labor market.

LISTA DE SIGLAS

OMT - Organização Mundial do Turismo;

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; WTTC
- *World Travel & Tourism Council*.

IES - Instituições de Ensino Superior; IPEA -
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada;

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características dos serviços de hotelaria	20
Quadro 2 - Tipos de hotéis segundo o Ministério do Turismo.....	21
Quadro 3 - Estudos encontrados nas bases de dados Scielo.....	32
Quadro 4 - Estudos encontrados nas bases de dados Scopus.	33
Quadro 5 - Estudos encontrados nas bases de dados do CAPES.....	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	16
2.1	Objetivo geral	16
2.2	Objetivo específico	16
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
3.1	Breve histórico do turismo e da hotelaria no mundo	17
3.2	A história do turismo e da hotelaria no Brasil	18
3.3	Panorama e características do setor hoteleiro no Brasil	20
3.4	O negro no mundo do trabalho: Das colônias ao Brasil moderno	22
3.5	Lei Federal nº 12.711/2012 – “Lei das Cotas”	25
3.6	Formação superior de Turismo e Hotelaria em São Luís (MA)	26
3.7	Turismo Étnico-Racial e Cultural em São Luís (MA)	27
4	MÉTODO	30
4.1	Delineamento do estudo	30
4.2	Coleta de dados	30
4.3	Análise e interpretação	31
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

O setor de turismo é composto de um conjunto de atividades com grande representação econômica e vem registrando um crescimento consistente ao longo das últimas décadas. Atrelado ao turismo, temos o setor hoteleiro, cujo vínculo está ligado principalmente a demanda turística (Mello e Goldstein, 2011).

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), o setor turístico pode ser entendido e dividido em hotéis e similares; segundas residências em propriedade; restaurantes e similares; serviços de transporte ferroviário de passageiros; serviços de transporte marítimo de passageiros; serviços de transporte aéreo de passageiros; serviços anexos ao transporte de passageiros; aluguel de bens e equipamentos de transporte de passageiros; agências de viagens e similares; serviços culturais; e serviços desportivos e outros serviços de lazer (IBGE, 2007)

Entendido como parte do setor de turismo, a rede hoteleira é composta por hotéis, pousadas e hospedarias que prestam serviços essencialmente a turistas. Embora os investimentos e os negócios principais sejam efetuadas no ramo dos hotéis, as pousadas e as hospedarias são responsáveis por uma significativa parcela da oferta mundial de alojamento.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até 2016 o Brasil possuía 31.299 estabelecimentos de hospedagem registrados, sendo que são 15.005 hotéis, 9.968 pousadas e 480 hostels e albergues turísticos. O Maranhão ocupava até o referido ano a 16ª posição com maior número de estabelecimentos do mesmo tipo, possuindo 262 hotéis, 147 pousadas e 5 hostels e albergues turísticos.

Outro dado importante é a relevância do mercado de trabalho quanto a sua empregabilidade. As pessoas constituem um dos principais recursos dos setores de hotelaria e turismo, uma vez que se considera que é o ativo humano que coordena, organiza e executa os serviços da área. No setor de meios de hospedagem, o ativo humano ainda se constitui no bem mais importante em virtude das características do negócio e sua relação com as necessidades do cliente, seja em momentos de lazer, divertimento ou negócios (Lamonato e Lazzarotti, 2016)

Segundo a *World Travel & Tourism Council* (WTTC), o setor de turismo sustentou 266 milhões de empregos em 2013, excedendo o número gerado pelo setor de produtos químicos, bancários, mineração etc. Nas Américas, em 2013, o setor empregou 30 milhões de pessoas, sustentando diretamente mais empregos do que os setores de mineração, comunicação, serviços financeiros etc.

Além disso, a necessidade de mão de obra qualificada tem se tornado emergente no contexto de serviços na área de turismo e hotelaria. Segundo Mendes e Santos (2009), existe uma combinação de habilidades pessoais, interpessoais e técnicas que norteiam as competências necessárias para o profissional da área. É preciso estar atualizado, ter uma ampla formação cultural, ser criativo e inovador, dominar as funções operacionais do trabalho, ser um líder e tomar decisões.

Toda essa perspectiva de empregabilidade do setor de hotelaria e turismo também urge questões sobre a inserção da mão de obra negra nesses espaços de trabalho. Pelo fato de o turismo trabalhar essencialmente com a relação entre pessoas é importante dar condições, ao profissional da área, egresso de um curso superior de turismo, de se expressar e refletir perante uma sociedade como a brasileira, altamente estratificada e cuja principal marca é a exclusão social com base em preconceito étnico-racial (Costa, 2017).

E essa relação condicionante de trabalho se torna preocupante dado que o número de pessoas negras, ou seja, que se autodeclararam pretas e pardas, constitui 56% do total da população brasileira, segundo dados recentes do IBGE. Além disso, a população negra no Maranhão em 2023 alcançou 80% da população total do estado (Pretos e pardos somam 5.809 milhões de habitantes) (IBGE, 2023).

É notório afirmar que houve mudanças quanto a presença de pessoas negras e pardas dentro das instituições formadoras. Após a Lei Federal nº 12.711/2012, mais conhecida como “lei das cotas”, entrar em vigor, houve uma mudança significativa no percentual de negros dentro das Instituições de Ensino Superior (IES). Promovendo ascensão econômica da população negra e a possibilidade de ocupar espaços antes ocupados apenas por pessoas brancas (Godoi e Santos, 2021).

Dessa forma, as políticas de ação afirmativa racialmente definidas e desempenhadas pelo governo cumprem um papel de amenizar as desigualdades acumuladas por meio da promoção da igualdade de oportunidades e tratamento o que concorre para uma democracia de resultados trazendo efeitos imediatos (Siss, 2011).

Portanto, o presente estudo se justifica na possibilidade de entender essas relações de empregabilidade da população negra nos setores de hotelaria e turismo de São Luís, possibilitando um estudo de reflexão sobre os avanços nessa área e a qualidade do trabalho desenvolvido para esses trabalhadores dentro de um contexto de preconceitos étnico-raciais ainda persistentes na sociedade brasileira. Além disso, pretende-se ampliar as discussões necessária sobre as vivências de preconceito e discriminação vividas pelo negro dentro da sociedade, que dificultam a inserção dentro do mercado de trabalho hoteleiro.

O trabalho se estrutura da seguinte forma: A primeira parte é a introdução em que aborda a contextualização do problema levantado pela investigação quanto ao mercado de trabalho da população negra dentro da rede hoteleira.

A segunda parte aborda a fundamentação teórica sobre o histórico do turismo e da hotelaria no mundo e no brasil, além do panorama do setor hoteleiro no país e suas características, o contexto histórico da população negra dentro mundo do trabalho, as possibilidades de mobilização socioeconômica intermediado pelas políticas públicas de ação afirmativa que facilitou a entrada dos negros e dos pobres nos espaços de ensino superior e a situação da população negra no setor hoteleiro de São Luís.

A terceira parte trata sobre os objetivos e o método da pesquisa, abordando a coleta de dados dentro dos bancos de dados, além do que foi utilizado para avaliar os achados.

A quarta e quinta parte abordam os resultados dos achados dentro dos bancos de dados pesquisados dentro dos tópicos sobre mercado de trabalho da população negra e o setor hoteleiro; e as principais considerações finais sobre o estudo e o que foi relevante para a pesquisa na área.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- a) Investigar sobre a situação do negro na sociedade brasileira e no âmbito do mercado de trabalho hoteleiro.

2.2 Objetivo específico

- a) Verificar as características de trabalho da população negra dentro do mercado de trabalho hoteleiro;
- b) Analisar como as vivências de preconceito e discriminação exercem influência na inserção e inclusão de negros dentro do mercado de trabalho hoteleiro.
- c) Descrever os estudos mais recentes sobre a temática do mercado de trabalho para a população negra dentro da rede hoteleira.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Breve histórico do turismo e da hotelaria no mundo

O turismo e a hotelaria remontam a mais de 2000 anos durante as expansões gregas pelo mar mediterrâneo com o estabelecimento de rotas comerciais frutíferas que conectavam a região. Devido as atividades esportivas que aconteciam na cidade de Olimpia, vários atletas e expectadores se deslocavam para a cidade a fim de acompanhar o grande evento, evidenciando uma relação entre viagem e lazer.

O entendimento sobre receber hospedes num local de forma a acomodá-los e prover serviços advém das expansões romanas acontecidas séculos após o apogeu grego, quando o império romano se transformou no maior império do ocidente na época. O império crescia em termos culturais, econômicos e territoriais, fazendo florescer uma rede de comércio vasta. A expansão do Império Romano trouxe motivos ainda mais numerosos e atraentes para se viajar. As conquistas territoriais fizeram surgir intenso intercâmbio comercial, dando origem também a viagens de lazer, em que não faltavam atrações como espetáculos circenses e lutas de gladiadores (CNC, 2005).

A cidade de Roma se tornou o centro do império romano e por quase 200 anos vivenciaram um período relativo de paz e intenso controle militar, denominado pelos historiadores de “Pax Romana” (de 29 a.C. até 180 d.C., aproximadamente). Durante esse período foram construídos uma rede de estradas, hospedarias e até mesmo centros de tratamento termal, no vastíssimo império que ia das ilhas da Grã-Bretanha até a Mesopotâmia, incluindo metade da Europa, grande parte do Oriente Médio e do norte da África (CNC, 2005).

Além disso, a raiz linguística das palavras hotel, hotelaria, hospedagem etc., surgiu nas fronteiras do império do romano. O termo “Hospitalidade” teve origem no Império Romano. A palavra *hospitium* designava o local em que era possível conseguir, durante as viagens, instalações em caráter temporário para alimentação e repouso. *Hospitale* e *hospitalicum* eram outras expressões romanas que designavam casa para hóspedes (Tomé, 2018).

Novos tipos de hospedagem também surgiram nesse período devido o uso do cavalo como forma de transporte nas estradas romanas: o *stabulum* (acomodações

para o viajante e tratamento da montaria), as *mutationes* (mantidas pelo Estado, destinadas à troca de animais e ao repouso de viajantes), as *mansiones* (destinadas a abrigar tropas militares em marchas) e as *tabernae* (onde se vendiam produtos da terra, comidas e bebidas) (Tomé, 2018).

Ao longo dos séculos, os serviços oferecidos nessas hospedarias foram se organizando e se especializando, conforme os avanços culturais, comerciais e sociais nos períodos históricos da humanidade. Foram aumentando em número de estabelecimentos, formas de organização, força de representação etc. No início do século XIX, na França pós revolução durante o período napoleônico, foi editado e entrado em vigor o código napoleônico, conjunto de normas jurídicas redigidas sob forte influência dos ideais da revolução francesa. Nesse código, pela primeira vez na história, foi regulamentada a responsabilidade civil do agente hoteleiro (CNC, 2005).

3.2 A história do turismo e da hotelaria no Brasil

Na vinda dos portugueses para o Brasil e do contato com os povos originários da região, houve momentos de primeiro contato que transpareciam tanto a forma hospitaleira do índio receber à época os mensageiros de outros povos e comunidades e a tradicional hospitalidade portuguesa advinda de mistura étnica com os árabes que ocuparam a península ibérica por mais de 500 anos.

Segundo a carta de Pero Vaz de Caminha ao Rei de Portugal, Dom Manuel, houve formas únicas e distintas de receber o convidado ao seu gosto cultural, conforme descrito nessa publicação “Breve história do turismo e da hotelaria”.

O Capitão recebeu os indígenas sentado em uma cadeira, “bem vestido, com um colar de ouro, mui grande, ao pescoço”, e mandou acender tochas à sua chegada. Tudo nos jovens índios era inusitado: o beijo furado e atravessado por um osso, os cabelos corredios rapados por cima das orelhas, adornados com penas coloridas, e a sua total falta de formalidade quando subiram a bordo. Não quiseram comer quase nada do que lhes serviam: pão e peixe cozido, doces, mel, figos passados. “Se provavam alguma coisa, logo a lançavam fora”, conta o escrivão. O mesmo fez com a água e com o vinho que lhes trouxeram em uma taça. “E então estiraram-se de costas na alcatifa, a dormir sem procurarem maneiras de encobrir suas vergonhas”. Foi então que Cabral mandou pôr almofadas sob suas cabeças e um manto para cobrilos (CNC, 2005, p. 15).

O Brasil colônia possuía duas grandes influências que contribuíram para o desenvolvimento social, cultural, econômico e religioso: A presença do colonizador português e as Ordens religiosas. Para os costumes portugueses, receber um hóspede era de alto valor e estima social, associado até como algo sacro. Os quartos de hóspedes eram imprescindíveis nas boas residências em todo o país. A gentileza e a generosidade do anfitrião eram fatores de prestígio na sociedade. Os forasteiros sempre traziam novidades de outras terras. E, algumas vezes, a relação entre anfitrião e hóspede envolvia interesses materiais e políticos. (CNC, 2005).

Infelizmente essa realidade não era comum a todos, apenas para os mais ricos ou nobres. Às pessoas mais pobres e/ou aos estrangeiros sem referência e cartas de recomendação, a hospitalidade era relegada as ordens religiosas que o faziam como obrigação da própria fé cristã. (CNC, 2005).

Outro feito ocorrido no período colonial foi a ação do bandeirantismo que iniciou um dos processos de interiorização da colônia a fim de proteger as terras coloniais de ocupações estrangeiras, além de explorar e encontrar metais preciosos. Os caminhos abertos pelos bandeirantes, mais tarde usados no trânsito de pessoas e produtos entre o litoral e as regiões mineradoras, fizeram surgir os primeiros focos de hospedagem pelo interior do Brasil. Ranchos rústicos, inicialmente improvisados à beira das estradas para abrigar os viajantes, assemelhados às antigas estalagens europeias, foram o embrião da atividade hoteleira e comercial nessas regiões. (CNC, 2005).

A vinda da família real portuguesa para o Brasil em 1808 marcou um ponto de virada no crescimento colonial, transformando a cidade do Rio de Janeiro completamente a fim de receber os novos hóspedes reais e toda sua comitiva. O pintor *Jean Baptiste Debret*, integrando uma Missão Artística a convite do Príncipe Regente, escreveu em 1816 sobre as mudanças que presenciou no Largo do Paço, local que então se tornava o primeiro pólo de hotelaria da cidade.

“[...] já em 1818, com a afluência dos estrangeiros, vários proprietários transformaram os portões em lojas, alugando-as a uns franceses donos de café, que logo utilizaram o primeiro andar para bilhares e mais tarde o resto do edifício para casas de cômodos. Elegantes tabuletas bem pintadas e vitrinas com colunas de mármore, vindas de Paris, enfeitam hoje esses estabelecimentos procurados pelos estrangeiros que desejam passar um momento na cidade ou se hospedar de modo a comunicar-se facilmente com seus navios. Vê-se, no mesmo lado, uma galeria (passagem muito frequentada) que conduz a pequenas ruas muito antigas, onde se encontra o tipo primitivo de albergue português, cujo balcão se orna de uma enorme lanterna de zinco enfeitada com folhagens do mesmo metal e artisticamente

pintadas de cor-de-rosa ou verde. A lanterna encima um braço de ferro ao qual se suspende uma tabuleta donde se destaca, em fundo branco, a efígie de um animal cujo nome se inscreve ainda embaixo, nos seguintes termos: 'isto é um gato, um leão, uma cobra', inscrição ingênua que bem demonstra a ingenuidade do quadro. Essas hospedarias destinadas aos habitantes do interior e situadas perto dos lugares de desembarque comportam armazéns para depósitos provisórios das mercadorias e assemelham-se bastante às da Itália. Vê-se na cidade o mesmo gênero de tabuleta, sem a lanterna, à porta das casas de pasto. (Debret, 1940)

Outras transformações no setor hoteleiro também foram observadas ao longo do tempo e em outros estados, conforme a sociedade se modernizava e a economia Brasileira se diversificava.

3.3 Panorama e características do setor hoteleiro no Brasil

A hotelaria é uma atividade de prestações de serviços com características bem definidas segundo Tomé (2018). Eles podem ser descritos conforme indicado no quadro 1.

Quadro 1 - Características dos serviços de hotelaria.

Intangibilidade	Serviços que não podem ser vistos, provados ou sentidos, como a segurança, limpeza e presteza dos funcionários;
Inseparabilidade	Serviços que são primeiramente vendidos, e depois, tanto produzidos quanto consumidos, simultaneamente. O cliente está presente quando o serviço é produzido (check-in e checkout);
Variabilidade	Serviços que dependem de quem os executa e do lugar onde acontece sua prestação, ratificando a importância da qualificação da equipe de trabalho
Perecibilidade	Serviços que não podem ser estocados para venda futura. Por exemplo, a vaga ociosa de um hotel não pode ser vendida novamente;
Padronização:	Serviços de arrumação de apartamentos e serviços de alimentos e bebidas devem ser padronizados. Entretanto, é primordial que as necessidades de cada hóspede sejam atendidas individualmente;
Qualificação de mão de obra	Serviços de alta qualidade garantem o sucesso do hotel. Por isso, é importante selecionar e manter a equipe qualificada.

Fonte: Adaptado de Tomé (2018).

Essas características básicas definem e direcionam as organizações hoteleiras a fim de melhorar seus serviços. Segundo o Ministério do Turismo (2010), os hotéis podem ser divididos conforme indicado no quadro 2.

Quadro 2 - Tipos de hotéis segundo o Ministério do Turismo.

Hotel	Estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária
Resort	Hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento.
Hotel fazenda	Localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo.
Cama & Café	Hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento resida.
Hotel histórico	Instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida. Entende-se como fatos histórico-culturais aqueles tidos como relevantes pela memória popular, independentemente de quando ocorreram, podendo o reconhecimento ser formal por parte do Estado brasileiro, ou informal, com base no conhecimento popular ou em estudos acadêmicos.
Pousada	Empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs.
Flat/Apart-hotel	Constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação.

Fonte: Adaptado do Ministério do Turismo (2010).

O Brasil tem um panorama de crescimento econômico e de trabalho altamente favorável para o setor de turismo e hotelaria. O setor emprega 3 milhões de pessoas nas áreas de hotelaria, companhias aéreas, agências de viagens, restaurantes e lazer. A expectativa é que, em 2023, o setor seja responsável por 10,6 milhões de empregos diretos e indiretos, o que representará 9,5% do total de empregos (Paim, 2019).

Segundo o SEBRAE, a cadeia produtiva do setor turístico no Brasil, movimentou US\$ 152,2 bilhões em 2016, correspondendo à 11ª posição no ranking das maiores economias de turismo do mundo, com estimativa de crescimento de 3,3% até 2027.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) definiu o perfil médio do trabalhador formal do turismo no Brasil. O instituto descreveu que o ocupado formal

típico do turismo é homem (55%), está na faixa etária de 25 a 49 anos (67%), tem segundo grau ou nível superior incompleto (60%), está há menos de doze meses no emprego (43%), recebe até dois salários-mínimos (67%), trabalha em estabelecimentos que têm entre dez e 99 empregados (52%) e trabalha mais de quarenta horas por semana (89%). Não existem dados que retratam o perfil étnico/racial dos trabalhadores.

3.4 O negro no mundo do trabalho: Das colônias ao Brasil moderno

Antes de entender a dificuldade de inserção dos negros dentro do mercado de trabalho hoteleiro, é preciso compreender todo o passado colonial e de escravidão que o Brasil vivenciou por mais de 300 anos. Se não existe muitas pessoas negras em cargos de destaque como cargos gerenciais, figuras públicas e celebridades em área de ciência, tecnologia e afins é devido a um passado de preconceitos e dificuldade de ascensão social e econômica dos negros na sociedade brasileira.

A população pobre marginalizada é reflexo de profundos abismos sociais que baseiam as desigualdades de renda e de raça no país. Constituindo uma parcela não participativa no mercado de trabalho, a população negra permaneceu marginalizada econômica, social e culturalmente (Fernandes, 1978).

Em “Sociologia do Negro Brasileiro”, Clóvis Moura afirma que no Brasil o percurso da população negra é demarcado por mecanismos de “barragem étnica” estabelecidos historicamente pela sociedade branca. Esses bloqueios vão desde o grupo familiar, passam pelo acesso à educação e se desdobram no mercado de trabalho, reproduzindo, dinamicamente e sistematicamente, diversos níveis de desigualdade racial.

A conquista da cidadania da população negra não se efetivou com a assinatura da Lei Áurea e a abolição muito menos abrangeu medidas de reparação histórica aos escravizados e escravizadas. Embora a Constituição Federal de 1988 tenha ampliado os direitos sociais e seja considerada um marco para a efetivação de uma cidadania plena, as condições mais dignas de trabalho e a qualidade de vida da população negra continuaram defasadas, indicando haver raízes profundas de um problema que não se resolve apenas com uma mudança na ordem legal (Moreira, 2022).

No período pós abolição durante a formação da república brasileira, a situação do negro e negra livre não se tornou diferente da condição em que ele estava anteriormente. Não existia nada que pudesse absorver essa mão de obra recém liberta. Pelo contrário, existia uma competição desleal com os brancos migrantes europeus, já que a sociedade era eminentemente racista e segregacionista (Lopes, 2021).

De certo entender que houve várias leis abolicionistas para reduzir as tensões do escravismo antes da abolição total de fato em 1888. Todas essas leis parciais e pressões externas levavam a concessão de alforrias e ao mesmo tempo em que perpetuavam laços de dependência e dominação, gerando vínculos de gratidão e dívida pessoal. Ou seja, eram situações e decisões para minimizar possíveis conflitos. Entretanto, na prática não refletia uma liberdade plena, mantendo estruturas de poder e de mando, e conservando condições de subalternidade (Lima, 2021).

Moura (2019) indica que, quando houve a abolição da escravidão em termos formais, existia uma “ponte” entre a miscigenação e a democratização. Essa conexão criava a falsa ideia de democratização racial e da existência de possibilidades de mobilidade social, quando na realidade a população negra foi relegada ao abandono e ao preconceito.

Fernandes (2007) também disserta sobre esse processo de miscigenação. Esse processo pode ser entendido como ponto de integração social e de igualdade, no entanto, várias investigações sociais e antropológicas são claras de que para se chegar nesse ponto é preciso que a sociedade se desenvolva em ambiente livre de estratificações sociais, o que nem de longe foi o caso do Brasil, país no qual a antiga ordem escravista e o sistema de dominação dos senhores converteram-se justamente em fatores de estratificação.

O período pós abolição perpetuou a divisão racial do trabalho, permanecendo os brancos com trabalhos qualificados, intelectuais, enquanto o subtrabalho, aquele braçal, considerado sujo e muito mal remunerado sobrou para os negros livres, da mesma forma que antes eram desempenhados por escravizados (Moura, 2019, p. 103)

O Brasil moderno pós constituição de 1988 concedeu aos trabalhadores brasileiros plenos direitos cidadãos com garantias trabalhistas mais seguras. No entanto, a realidade se tornou mais difícil que o esperado. Nos anos 90, O desemprego

aberto se ampliou, e persistiu uma deterioração tanto do mercado quanto das relações de trabalho (Oliveira; Proni, 2016). Além disso, o discurso que pedia mais liberdade aos empresários na admissão, remuneração, manutenção e demissão da mão de obra passou a ganhar mais corpo.

Esse período foi marcado pela ascensão do neoliberalismo, cujo impacto na economia se mostra pelo elevado número de privatizações, desregulação trabalhista e outras medidas que focam no lucro em detrimento do trabalhador. Segundo Moreira (2022) é necessário pontuar que, num país emergente como o Brasil, conceder maior liberdade às empresas no que diz respeito aos trâmites trabalhistas é problemático. Isto porque numa sociedade heterogênea, o neoliberalismo tende a agravar as situações de desigualdade já existentes e fortifica a relação assimétrica em que o capital prevalece.

Oliveira e Proni (2016) destacam que o mercado de trabalho brasileiro passou por privatizações, por terceirização das atividades; pela informalização; e pela precarização das ocupações. Esse contexto neoliberal agrava as desigualdades históricas vivenciadas pela sociedade brasileira. Moreira (2022) disserta:

As privatizações drenam o poder do Estado e afetam os serviços públicos, transformando-os em mercadorias; a terceirização das atividades enfraquece o padrão de emprego; o aumento da informalidade expressa a maior vulnerabilidade ocupacional, deixando parte da massa trabalhadora fora da capa de proteção proporcionada pela formalização; e, por fim, a precarização das ocupações deteriora a qualidade de vida e condições laborais dos trabalhadores e trabalhadoras (Moreira, 2022, p. 18)

Portanto, a população negra brasileira que compõe em sua maioria a base da pirâmide social é a que mais sente os efeitos da desvalorização do salário-mínimo, piora nas condições de trabalho, flexibilização das leis trabalhista etc. No geral, essa população apresenta maior taxa de desemprego, e quando empregada, recebe salários relativamente menores se comparados aos brancos. Além disso, experimentam com maior intensidade os efeitos de uma crise econômica, uma vez que são mais vulneráveis aos seus impactos no mercado de trabalho (PRONI; LEONE, 2013).

3.5 Lei Federal nº 12.711/2012 – “Lei das Cotas”

As problemáticas de inclusão e acesso das camadas mais pobres da sociedade e da população negra são diversas, no entanto, algumas políticas foram colocadas em prática a fim de mitigar essas desigualdades. Dessa forma, foram implementadas ações afirmativas para trazer algum tipo de reparação num contexto histórico social de injustiças e desigualdades (Costa, 2017).

Munanga (2007) define que as ações afirmativas “visem oferecer aos grupos discriminados e excluídos um tratamento diferenciado para compensar as desvantagens devidas à sua situação de vítimas do racismo e de outras formas de discriminação”.

É notório entender que as IES sempre foram espaços destinados as elites brancas e ricas do país. Entretanto, esse ponto de virada no acesso as universidades aconteceram por meio das políticas afirmativas que surgiram na década de 90 e 2000. Foram mais de 20 projetos de lei que tramitaram no congresso nacional durante 10 anos visando ações afirmativas. Um deles, o PL n. 73/1999, acabou por ser finalmente aprovado na forma da Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, que rapidamente ganhou a alcunha de Lei de Cotas (Senkevics e Mello, 2019).

Existem várias ações afirmativas que visam combater as desigualdades e os preconceitos raciais. Por exemplo, a Lei 10.639 de 2003 obriga a inclusão da História da África e da Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar das escolas públicas e particulares de educação básica (Marinho e Oliveira, 2018). Nesse contexto, entretanto, a ação com mais impacto na perspectiva do mercado de trabalho é a Lei de Cotas, haja visto que o Ensino Superior qualifica seu estudante para assumir cargos de trabalho mais qualificados e com salários maiores.

Em análise exploratória do perfil dos ingressantes dos cursos presenciais de graduação das Instituições Federais com base no cruzamento de dados do Censo da Educação Superior (2012-2016) e do Exame Nacional do Ensino Médio (2011-2015) realizada por Senkevics e Mello (2019), evidenciou que as pessoas Pretas, Pardas e Indígenas (PPI) em 2012 eram sub-representadas. A situação mudou em 2016, após implementação integral da Lei de cotas, já que a participação das PPI de baixa renda cresceu 8,8%. Comparativamente, enquanto a proporção desse grupo demográfico

cresceu 8% na população total, o crescimento na população de ingressantes das Ifes foi de 26%.

Portanto, houve uma mudança sensível e positiva no perfil demográfico discente quanto a efetividade das ações afirmativas no âmbito das graduações de ensino superior do país, levando, por conseguinte, o acesso ampliado da população negra a melhores condições de formação educacional e melhorias salariais.

3.6 Formação superior de Turismo e Hotelaria em São Luís (MA)

É importante salientar o início e o efeito do curso de turismo e hotelaria na capital do estado que se mantém como único que forma profissionais habilitados a atuar no contexto de turismo e hotelaria. A graduação em turismo no Brasil é recente quando comparada a outros cursos de graduação existentes. O curso iniciou no país após a criação do Parecer nº 35/71 do Ministério da Educação (Câmara, Sousa, Lima, 2013).

Dessa forma, o primeiro curso de turismo que surgiu no Brasil foi na Faculdade de Turismo do Morumbi em 1971, uma instituição privada da região. Em 1972 surgiu o segundo curso superior sobre turismo na Faculdade Ibero-americana de Letras e Ciências Humanas – atual Centro Universitário Ibero-Americano / UNIBERO em São Paulo. Todas surgidas num contexto de promessas sobre oportunidades de emprego e geração de renda. Destarte, esses cursos surgiram em pleno Regime Militar (1964-1985), em que a repressão, censura e autoritarismo eram marcas visíveis no país que afetavam principalmente a educação de ensino superior (Câmara, Sousa, Lima, 2013).

Na educação, a ditadura proibia e perseguia os cursos considerados pensativos, ou seja, eram contra os cursos que nas salas de aula, promovessem debates acadêmicos e levassem os estudantes a pensarem e consequentemente revoltar-se contra as formas de governo na época, levando-os a reflexões negativas sobre a forma de administração e regime vivenciado. (Câmara, Sousa, Lima, 2013, p.5)

O Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão foi criado em 1987 e reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC em 29 de dezembro de 1994. É notório entender que no início dos anos 2000 o estado do maranhão se tornou

rota turística nacional devido a sua rica regionalidade cultural, histórica e natural com a capital dos azulejos, a região dos lençóis maranhenses e culinária típica local.

O início do curso foi marcado por dificuldades como falta de espaço físico adequado, de laboratórios, de um quadro docente com formação na área, de um acervo bibliográfico e material didático sobre a atividade turística, que comprometiam o processo ensino aprendizagem. Contudo, o curso conseguiu se manter, passou por reformulações na sua matriz curricular abrangendo as atualizações sobre turismo e hotelaria no país e mundo e sustenta uma qualidade de ensino aos graduandos, tornando-se referência no setor turístico do estado

Para contemplar o tripé ensino, pesquisa extensão, ao longo da história do curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão foram sendo criadas estruturas com o intuito de melhor formar os alunos. Nesse sentido, o Curso conta atualmente uma Empresa Júnior de Turismo, um Núcleo de Pesquisa e Documentação em Turismo (NPDTUR) , um Programa de Pesquisa e Extensão, o Espaço Integrado de Turismo (ESINT) (Câmara, Sousa, Lima, 2013, p.8)

3.7 Turismo Étnico-Racial e Cultural em São Luís (MA)

Ademais que exista problemáticas relacionadas a inserção da população negra no contexto da rede hoteleira nacional e estadual, é possível identificar algumas ações individuais e coletivas para ressignificar o turismo tradicional não afrocentrado presente na cidade de São Luís (MA).

Segundo Silva, Tricário e Silva (2023), a Afrocentricidade é discutida desde 1960, surgindo de um processo de conscientização política dos negros, a margem da educação, da arte, da ciência, da economia, da comunicação e da tecnologia.

Asante (2009, p.93) descreve que é uma forma de “pensamento, prática e perspectiva que percebe os africanos como sujeitos e agentes de fenômenos, atuando sobre sua própria imagem cultural e de acordo com os seus próprios interesses humanos”

Tem relação com o lugar psicológico, cultural, histórico e individual ocupado por uma pessoa num determinado momento histórico. Nesse contexto, o afrocentrismo tem compromisso com a descoberta do lugar do africano como sujeito da defesa de seus elementos culturais próprios e uma narrativa nova sobre a história da África (Silva, Tricário e Silva, 2023).

A Afrocentricidade no turismo não é amplamente discutido no Brasil, e quando é estudada se mistura ao turismo étnico-racial. Oliveira (2021), define que o turismo afrocentrado traz narrativas afroreferenciadas, em que o negro se apresenta com suas próprias referências, conta sua própria história abordando experiências únicas e enriquecedoras.

A cidade de São Luís é marcada por uma historicidade étnica/racial muito diversificada com marcas culturais bem presentes na arquitetura local, nas comunidades, no folclore local, na gastronomia regional, nas manifestações culturais como as festas juninas, Bumba Meu Boi Maranhense, tambor de crioula etc.

Toda essa diversidade é produto a ser trabalhado pela lógica do turismo cultural e étnico-afro. O turismo étnico decorre da vivência de experiências autênticas em contatos diretos com os modos de vida e a identidade de grupos étnicos. Por meio do contato próximo das atividades tradicionais ofertados pela comunidade anfitriã é possível observar e aprender sobre suas expressões culturais, estilos de vida e costumes singulares, podendo inclusive ser uma busca pelo próprio turista em suas origens e um retorno às tradições de seus antepassados (Trigo e Neto, 2011).

É possível entender por meio dessa assertiva sobre turismo étnico a relevância das manifestações religiosas e culturais como potências para uma produção turística local forte no cenário regional nordestino. O turismo se apresenta como uma possibilidade de preservação capaz de se integrar ao cotidiano do núcleo receptor, ao valorizar a memória e as identidades locais, e por auxiliar na manutenção do legado cultural de forma sustentável (Carvalho, Cutrim e Costa, 2017).

Existe nesse contexto uma articulação entre turismo, cultura e desenvolvimento que impactam na economia, nas relações sociais e na manutenção e na valorização dos aspectos identitários de um lugar, tais como a gastronomia, o artesanato, as manifestações populares e o patrimônio histórico (Carvalho, Cutrim e Costa, 2017).

Segundo Nunes et al (2019) o turismo étnico afro-brasileiro pode contribuir para compreender a cultura negro-africana a partir das religiões afro-brasileiras. Ferretti (2000) descreve que no tambor de mina a crença e experiência de terreiro só é comentado com pessoas de que tem experiências religiosas semelhantes, haja visto que para entender e interpretar a religião é preciso vivenciá-la.

Desse modo, a roteirização formatada pelo turismo étnico-racial possibilita o uma abordagem esclarecedora sobre a religião, contribuindo para minimizar o preconceito religioso contra o Tambor de Mina e outras religiões de matriz africana.

As comunidades de terreiro propagam a cultura africana por meio de suas tradições religiosas, haja visto que os saberes da religiosidade representam sua identidade e apresentam trajetórias de vida baseadas na fé. Entender esses processos religiosos e manifestações de fé deve fazer parte da lógica do planejamento e desenvolvimento do turismo local (Nunes et al, 2019).

Os autores afirmam também que o turismo nesse aspecto proporciona uma aproximação de pessoas diferentes resultando num consumo de espaços e produtos culturais com uma missão de desmistificar e reapresentar a história da população negra nesse país que foi marginalizado por séculos devido ao passado colonial escravocrata, “afinal toda forma de expressão do negro era mal vista, este não possuía direitos e nem voz ativa na sociedade, as teorias racistas atribuíram uma imagem negativa ao negro no Brasil, bem como o excluía da sociedade”(Nunes et al, 2019, p. 8).

Outra forma de abordar o potencial turístico de São Luís é por meio do turismo cultural que segundo Carvalho, Cutrim e Costa (2017, p. 630) possui “ênfase no cotidiano e nas singularidades dos locais visitados, estimulando a preservação do legado cultural, não só em seu aspecto material como também no imaterial”.

O turismo cultural é caracterizado pelas interações sociais, a vivência e a busca por experiências e troca de elementos culturais. Na visão de Pérez (2009, p. 120)

O turismo cultural é entendido como um tipo de turismo “experiencial” através do qual os turistas contactam com produções culturais (ex.: artes visuais, artes manuais, festivais, festividades) e com património cultural (sítios históricos, paisagens, arquiteturas, “bens patrimoniais imateriais”).

São Luís concentra atrativos culturais organizados como elementos de oferta turística. As manifestações populares são instrumentos que propiciam um incremento no turismo urbano, convertendo-se em produtos competitivos dentro de um mercado turístico em transformação e ascensão.

Esse contexto de pluralidade dos patrimônios culturais locais além dessa competição num aspecto turístico na busca pela captação, retenção e fidelização dos turistas-consumidores estimula a busca de produtos, roteiros, serviços e atrações que

garantam a qualidade da viagem turística, o desenvolvimento local integrado e a sustentabilidade dos ecossistemas naturais e dos recursos culturais das regiões (Carvalho, Cutrim, Costa, 2017).

Em estudo de caráter exploratório e abordagem qualitativa sobre as manifestações culturais do bairro da Madre Deus em São Luís, MA; foram descritos as manifestações culturais carnavalescas mais presentes como fofões, tribos de índios, casinha da roça, tambor de crioula, bandas e blocos tradicionais, como a Máquina de Descascar Alho, o Bicho Terra e os Fuzileiros da Fuzarca, blocos afromaranhenses, escolas de samba, como a Turma do Quinto e a Flor do Samba. Além disso, o bairro engloba bens de importância histórica e cultural, tais como a Casa das Minas e a Casa de Nagô, espaços de religiosidade da cultura afro-maranhense (Carvalho, Cutrim, Costa, 2017).

4 MÉTODO

4.1 Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de caráter exploratório sobre a inserção da população negra dentro do mercado de trabalho hoteleiro do maranhão, focando nas características e qualidades desse trabalho. A revisão bibliográfica caracteriza-se pelo uso e análise de documentos de domínio científico (livros, teses, dissertações e artigos científicos etc.), sem recorrer diretamente aos fatos empíricos. Ou seja, utiliza fontes secundárias que foram tratadas e estudadas pelos pesquisadores dentro de um determinado tema (Cavalcante e Oliveira, 2020; Gil, 1991).

4.2 Coleta de dados

Realizaram-se consultas aos artigos publicados e indexados nas bases de dados *Scielo*, *Scopus* e Portal de Periódicos CAPES, sem delimitação de tempo. Utilizou-se na busca por palavras-chave os seguintes termos: “mercado de trabalho hoteleiro”, “Mercado de trabalho e população negra”, “Qualidade do mercado de trabalho hoteleiro”, “Inserção do negro na rede hoteleira” e suas possíveis

combinações na Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Por meio da avaliação dos títulos e resumos dos trabalhos realizou-se uma triagem de todos os artigos que tinham relação com o tema, constituindo um total aproximado de 78 resultados. Como critérios de inclusão foram selecionados os artigos com textos completos e disponíveis nas bases de dados que abordam o tema estudado; como critérios de exclusão foram retirados os estudos de caso, as revisões de literatura, bibliográficas, revisões sistemáticas com metanálise, teses e dissertações.

4.3 Análise e interpretação

Depois de pré-selecionadas as referências, procedeu-se uma análise minuciosa acerca da sua adequação aos critérios de inclusão e exclusão, da relevância ao tema proposto através de leitura exploratória, excluindo-se trabalhos duplicados e não adequados aos elementos propostos.

Foram selecionadas 03 referências da base de dados Scielo, 02 da *Scopus* e 14 da Capes, totalizando 19 artigos indexados. A seguir, iniciou-se a leitura aprofundada e fichamento seletivo, com interpretação das informações obtidas e seleção dos dados pertinentes a serem incluídos no trabalho.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das publicações selecionadas para este estudo, foram elaborados três quadros expondo as características dessas publicações, segundo o ano de publicação, título, autor principal, resultados e discussão. Os quadros foram separados em função da base de dados pesquisada.

Quadro 3 - Estudos encontrados nas bases de dados *Scielo*.

ANO	TÍTULO	AUTOR	RESULTADOS/DISCUSSÕES
2022	A divisão racial do trabalho como um ordenamento do racismo estrutural	Alves, L. D.	aborda como o racismo, enquanto elemento estrutural, é um indicador de discriminação e desigualdade na constituição do mercado de trabalho brasileiro. Esse conjunto de determinantes históricos contribuiu para a sedimentação da divisão racial do trabalho. Os efeitos nocivos dessa realidade para a vida da população negra são expressos nas mais variadas formas de discriminação, violência, desemprego, inserção em ocupações laborais precárias e pobreza.
2019	Padrões recentes de inserção e mobilidade no trabalho doméstico no Brasil metropolitano: descontinuidades e persistências.	Simões, L. G.	Essa é uma ocupação que está encolhendo e “envelhecendo”: menos jovens estão se tornando domésticas enquanto mulheres mais velhas ocupam cada vez mais espaço, combinando o adiamento da saída do mercado de trabalho com a menor mobilidade ocupacional em uma fase mais avançada da vida. Além disso, existe uma grande influência em ser negra na inserção/mobilidade ocupacional que está mudando entre as coortes. Entretanto, a diferença na probabilidade entre brancas e negras de trabalharem como domésticas permanece constante. Ainda, o emprego doméstico possui maior mobilidade do que os demais, indo contra a noção prévia de “armadilha da ocupação”, sendo a aparente mobilidade devida às características individuais das trabalhadoras.
1997	Perfil social da população negra no Brasil: implicações para a profissão enfermagem	Jezuino, A. L.	Foram evidenciadas as dificuldades encontradas por este grupo populacional no que tange à sua inserção no mercado como fator determinante de sua ascensão social; é neste grupo que incluímos como cidadãos os negros e negras, que compõem a força de trabalho em enfermagem.

Fonte: *Scielo*, 2023.

Conforme indica o quadro 1, foram identificados apenas 3 estudos tratando sobre o mercado de trabalho e a população negra. Cada um dos autores abordando perspectivas distintas de abordagem sobre o mercado de trabalho para o negro. Alves (2022) indica que o racismo é um indicador de discriminação e desigualdade na constituição do mercado de Brasileiro. Simões (2019) já evidencia a relação entre a idade avançada e a menor mobilidade ocupacional para empregadas domésticas.

Jezuino (1997) aborda a dificuldade de inserção profissional da população negra no mercado de trabalho com foco para área da saúde. Não foram identificados resultados sobre os outros termos da pesquisa.

Quadro 4 - Estudos encontrados nas bases de dados Scopus.

ANO	TÍTULO	AUTOR	RESULTADOS/DISSCUSSÕES
2017	Capacidades organizacionais: um estudo na hotelaria do nordeste brasileiro	Barreto, L.M.T.S	Os resultados apontam uma tendência entre os meios de hospedagem a conseguir desenvolver melhor as capacidades organizacionais orientadas para o cotidiano e para o nível operacional. Por outro lado, eles se deparam com maiores dificuldades para desenvolver as capacidades organizacionais orientadas para o futuro e para o nível estratégico. Essa tendência ratifica o distanciamento estratégico ainda vivenciado pela gestão de pessoas das organizações contemporâneas. Assim, foi possível perceber que a gestão estratégica de pessoas ainda é um desafio para os meios de hospedagem, os quais precisam investir em uma mudança de ênfase do administrativo para o estratégico, do funcional para o modelo baseado nos negócios.
2012	Portais corporativos como ferramenta para o relacionamento com o cliente	Zilber, S. N.	Esta investigação foi realizada por meio de entrevistas em profundidade com os executivos diretamente envolvidos com o portal corporativo da empresa em estudo. Utilizando a triangulação sequenciada, o resultado obtido nas entrevistas forneceu o embasamento para a segunda fase da investigação, o survey realizado com os clientes da empresa em análise. Esta segunda fase investigou a relação do cliente com o portal corporativo, e seu entendimento em relação aos mesmos itens apontados pela empresa como seus objetivos para o portal. Ao final deste estudo foram confrontados os objetivos da empresa e o entendimento dos clientes, emergindo daí considerações sobre a eficiência do portal para a consecução dos objetivos do marketing de relacionamento e, ainda, contribuições para um melhor posicionamento das ferramentas dispostas no portal frente à estratégia da empresa e às necessidades e expectativas de seus clientes.

Fonte: Scopus, 2023.

O quadro 2 evidencia que apenas 2 estudos foram encontrados sobre o mercado de trabalho hoteleiro. Barreto (2017) e Zilber (2012) retratam sobre melhorias no sistema de gestão e gerência na hotelaria, além de melhorar a interface de contato com o usuário. No entanto, se restringem ao serviço desempenhado e ofertado e não tratam sobre as características do trabalho na rede. Não foram identificados resultados sobre os outros termos da pesquisa.

O quadro 3 demonstra mais estudos encontrados sobre a temática estudada. Foram encontrados 6 estudos sobre mercado de trabalho hoteleiro e 8 estudos sobre população negra e mercado de trabalho. Não foram identificados resultados sobre os outros termos da pesquisa.

Quadro 5 - Estudos encontrados nas bases de dados do CAPES.

ANO	TÍTULO	AUTOR	RESULTADOS/DISSCUSSÕES
2023	A mulher negra e o trabalho doméstico nas	Silva, A. P. M	O repertório de análise construído pelas autoras durante suas trajetórias pessoais, políticas e intelectuais nos
	perspectivas de Lélia Gonzalez e Beatriz Nascimento		permitiram compreender a estrutura desta atividade laboral, demonstrando que, para além de gênero, a raça também se estabelece enquanto um fator crucial para o confinamento de mulheres negras em atividades marcadas por extrema exploração e precariedade.
2022	Mulher e negra: Dupla vulnerabilidade para o mercado de trabalho?	Botelho, B. H. F	Observa-se que as barreiras consistem, notadamente às mulheres negras, devido à existência de uma dupla vulnerabilidade, o sexismo e o racismo, em que a sociedade se manifesta de forma implícita, mas por vezes explícitas. Embora a elaboração de normas que regulamentem a igualdade de oportunidades no acesso ao mercado de trabalho por este grupo, a sua efetividade não é identificada.
2022	Mulher negra no mercado de trabalho: Efeito das discriminações de raça, gênero e classe	Luzio-dossantos, L. M.	Ao fim da pesquisa, foi possível verificar que as mulheres negras da cooperativa têm em sua história profissional as marcas geracionais do preconceito e negligência sofridos pelos negros escravizados no Brasil.
2020	Negros brasileiros antes e depois da criação da CPLP: continuidade da sua luta contra a herança da escravidão	Guimaraes, J. M.	Resistindo à escravidão desde o século XVI, através da fuga das plantações e formação de comunidades de foragidos (quilombos) e das rebeliões, os negros brasileiros não foram emancipados pela abolição da escravidão em 1888, que apenas isentou os antigos proprietários da obrigação de apoiar a integração dos libertos no mercado de trabalho capitalista. Apesar dos valores invocados pelos seus fundadores (Brasil incluído) – Paz, Democracia, Direitos Humanos –, a criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) em 1996 nada contribuiu para a redenção dos negros brasileiros.

2019	O Uso da Tecnologia no Recrutamento e Seleção e Pessoas: Um Estudo no Setor Hoteleiro	Silva, J. R. H	Os empreendimentos de maiores estruturas apresentaram maior uso das ferramentas tecnológicas, especialmente, das redes sociais on-line, tais como, Facebook, LinkedIn e Whatsapp. Por possuírem maiores estruturas, esses hotéis possuem um maior número de cargos estratégicos, requerendo profissionais com características peculiares para ocupá-los. Tais necessidades, passaram a forçar os gestores a utilizarem a tecnologia para ampliar suas possibilidades no momento da contratação. O estudo demonstra que embora a tecnologia se faça presente no recrutamento e seleção, os modernos métodos não substituem os tradicionais, e são utilizados apenas como um complemento. Portanto, existe preferência por métodos tradicionais e esse uso tecnológico ocorre de forma pouco expressiva no contexto dessas empresas.
2019	Qualificação profissional de camareiras de hotéis e a crítica que Paulo Freire não escreveu	Paula, A. T.	A qualificação das camareiras ocorre em nível de qualificação profissional, em que a escolaridade básica exigida é o ensino fundamental, habilitando os alunos ao uso de equipamentos e materiais adequados, e à manutenção e limpeza dos apartamentos. Em nosso entendimento, o ensino profissional tem um papel de suma importância para a formação humanista das trabalhadoras, devendo, por isso, respeitar o “saber de experiência feito” das educandas-trabalhadoras, ter o trabalho como princípio educativo e ser crítica à reprodução do capital – alicerces da teoria Freiriana.
2019	O mercado de trabalho para o profissional da hotelaria na cidade de Limoeiro do Norte – CE	Maia, E. M. M.	Ao final do estudo, pôde-se concluir que os alunos egressos do curso não têm encontrado colocação nos empreendimentos hoteleiros da cidade e da região como um todo e que esses estabelecimentos não exigem uma

			formação técnica ou acadêmica na área como requisito para contratação de sua mão de obra. Essa mesma realidade foi verificada em outros estudos sobre o tema. A maioria destes constatou que isso ocorre devido à falta de sintonia entre as instituições de ensino superior e o mercado de trabalho, que têm expectativas divergentes no tocante à formação que deve ser ofertada ao profissional da área.
2018	Os desafios da empregabilidade dos haitianos na hotelaria de Florianópolis	Agostinho, H.	Os haitianos que estão nos hotéis deixam uma impressão diversificada para alguns gestores e, quase a totalidade é positiva, tanto para o desempenho, vontade de aprender coisas novas, vontade de se firmar no emprego, tirando assim, o turnover da hotelaria e suas habilidades linguísticas, as quais são de grande valia. Já, por outro lado, a pesquisa apontou que somente um gestor fez menção à falta de higiene pessoal desses imigrantes, bem como, em situações nas quais precisava ser chamada a atenção, não aceitavam de bom grado, fazendo com que todos do grupo, também, sentissem-se repreendidos, e isso fez com que dificultasse possíveis contratações. Mas, de forma geral, os resultados foram positivos, colocando essa força de trabalho em evidência no cenário do mercado hoteleiro.

2018	A inserção dos negros no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre e seu desempenho em períodos de crise	Verlindo, J. A. S	Este trabalho procurou, de forma sucinta, caracterizar a inserção dos negros no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), no período 1993-2016 e em dois biênios em que o desemprego havia aumentado (1998-99 e 2015-16). O trabalho evidenciou um menor ritmo de crescimento para a População em Idade Ativa (PIA) negra em comparação à não negra, o que se refletiu em uma parcela relativa de negros menor na PIA total da RMPA. A força de trabalho também seguiu a mesma tendência de decréscimo, diminuindo a proporção de negros no mercado de trabalho local.
2017	Periferia, mercado de trabalho e cor: configurações sócio territoriais do racismo brasileiro	Menegat, E. M.	Consideramos, nesse estudo, que o lugar dos negros nas periferias segregadas das cidades brasileiras, bem como, o lugar dos negros como excedentes da esfera produtiva, são produzidos a partir de mecanismos de estigmatização pela cor da pele. A desqualificação dos traços dos negros passa a ser fundamental para selecionar a fração da população que não terá acesso legal à terra, bem como, aos empregos do mercado formal. Os traços físicos da população negra são, portanto, utilizados para rotular, separar e segregar territorial e socialmente
2016	Mercado de trabalho e mulheres deficientes : um estudo exploratório sobre a empregabilidade no setor hoteleiro de Brasília – DF	Duarte, D. C.	De modo geral, as mulheres com deficiência vêm lutando para conquistar seu espaço no mercado de trabalho, mesmo que não existam tantas vagas destinadas às pessoas com deficiência. A pesquisa revelou que no setor hoteleiro encontram-se mais homens deficientes trabalhando do que mulheres. Essa pequena representatividade pode ser justificada também pela baixa aplicação da Lei de Cotas. Conforme relato de alguns gerentes, eles não aumentam o seu quadro de funcionários justamente para não serem obrigados a contratarem deficientes. Lamentavelmente, a pesquisa no setor hoteleiro confirmou que alguns hotéis só contratavam pessoas com deficiência porque a legislação forçava-os a isso.
2016	Trabalho no turismo: a inserção de jovens nos serviços hoteleiros	Alves, K. S	Os dados foram analisados quantitativamente, mediante compilação das respostas fornecidas, permitiu identificar o perfil dos pesquisados e os motivos da busca pela carreira no setor do turismo: a maioria dos participantes são mulheres, jovens em início de carreira profissional, cujos motivos ao ingresso no setor do turismo e hospitalidade relacionam-se predominantemente à busca pelo primeiro emprego, à falta de outras oportunidades no mercado de trabalho, ao interesse em conhecer a área, ao compromisso ético com a reciprocidade, característica intrínseca ao trabalho neste segmento. Considera-se que os resultados encontrados são relevantes para subsidiar discussões sobre a inserção e permanência dos jovens no mercado de trabalho do turismo, criação de políticas específicas voltados à natureza e às finalidades do trabalho nesse setor.

2013	Políticas de gestão de pessoas destinadas aos profissionais com deficiência: um estudo em uma organização hoteleira da cidade do rio de janeiro	Araujo, M. P.F.	Os resultados da pesquisa revelam que a inserção desses profissionais no mercado, especificamente no ramo hoteleiro, merece uma reflexão muito mais aprofundada, não apenas no âmbito acadêmico, mas, sobretudo, na natureza prática das ações dos gestores. Evidencia-se que a contratação desses profissionais traz muitos benefícios para a organização no que tange ao ganho de uma imagem corporativa positiva. No entanto é fundamental que as empresas se desvencilhem dessa visão instrumental e agucem para o aprendizado oriundo dessa experiência, de promover a diversidade organizacional.
2011	Desprestígio racial, desperdício social e branqueamento do êxito	Kaly, A. P.	Este ensaio pretende demonstrar o quanto que ideias de raça ainda interferem na forma como se constituem expectativas de emprego e carreiras profissionais para a população negra do Brasil, assim como, na forma como são construídas memórias de orgulho a respeito de descobertas e invenções de cientistas – geralmente, branqueando o êxito intelectual ou profissional.

Fontes: CAPES, 2023.

O estudo de Silva e Barreto (2019) retrata o uso das tecnologias de informação e mídias sociais como forma de recrutamento e seleção de candidatos a trabalhar no empreendimento. No entanto, considera esse formato como complementar ao método tradicional (Entrevista presencial).

O estudo de Maia (2018) fala sobre a empregabilidade de estudantes egressos do ensino superior de cursos de hotelaria. Relata a falta de sintonia entre os empreendimentos hoteleiros e turísticos com os cursos de graduação. Agostinho e Mondo (2018) descreve os desafios de empregabilidade e adaptação de estrangeiros haitianos em empreendimentos hoteleiros. Eles evidenciam a ótima adaptação dos haitianos no local, entretanto descrevem algumas reações negativas de gestores sobre a má higiene e dificuldade de obedecer a ordens ou chamadas de atenção. Não fica evidente o contexto desse julgamento negativo do gestor, segundo os autores.

Três estudos retratam sobre a relação de gênero e raça com as dificuldades e vulnerabilidades socioeconômicas no contexto do mercado de trabalho carregado de preconceitos e estigmas (Botelho e Costa, 2022; Guimarães, 2020; Silva e Ratts, 2023). Eles abordam sobre as mulheres negras dentro de um contexto de condições de trabalho exploratórias e degradantes associando ao sexismo e racismo estruturais da sociedade.

É notório destacar que não houve nenhum resultado sobre a qualidade do trabalho dentro das redes hoteleiras, muito menos sobre a inserção do negro dentro do mercado de trabalho hoteleiro.

O presente estudo se propõe a refletir sobre a presença do negro dentro do mercado de trabalho hoteleiro e discutir sua inserção nesse meio. Segundo Oliveira (2021a) em “Negros e Turismo: Análise da Produção Acadêmica sobre o Tema em Revistas Vinculadas aos Programas de pós-graduação em Turismo no Brasil”, o turismo é um fenômeno social que implica o encontro de corpos, saberes e culturas diferentes e por vezes hierarquizados numa lógica eurocêntrica. Ademais que esse fenômeno permita a troca de conhecimentos e experiências, também pode permear hostilidades, desconfianças, preconceitos e racismo.

A lógica do racismo coloca o negro numa posição de inferioridade e subalternidade em relação ao branco. Não se trata apenas de ofensas verbais racistas. Observa-se projeções de domínio sobre o outro mais complexas e profundas dentro da sociedade. Segundo Oliveira (2021a, p.268) em “Precisamos falar sobre racismo no turismo”, o racismo é

(...) estrutural por excluir pessoas da maioria das estruturas sociais e políticas, de modo a privilegiar, manifestadamente, os sujeitos brancos, de modo que os membros de outros grupos racializados ficam em uma desvantagem visível, isto é, fora das estruturas dominantes. Institucional por estar nas entranhas das instituições, como em sistemas e agendas educativas, mercados de trabalho, justiça criminal etc., também colocando os sujeitos brancos em vantagem em relação a outros grupos racializados. E cotidiano pelo fato de não serem experiências pontuais, ou seja, não são “ataques únicos”, mas sim um “padrão contínuo de abusos”, repetidos incessantemente em vários locais como nos ônibus, no supermercado, em festas e também em ambientes de lazer e de turismo.

A autora prossegue afirmando que a base do racismo é o domínio, seja ele histórico, social ou econômico, valendo-se da diferença cultural como prerrogativa para hostilidade e discriminação. Ou seja, os discursos produzidos e hegemonizados perpetuam as lógicas racistas em diversos espaços.

O racismo essencializa os povos dominados, de maneira que habilidades, comportamentos e disposições do grupo são ditos como inerentes e duradouros, herdados de uma geração a outra. Assim, os africanos e seus descendentes na América já foram percebidos como ingênuos, pouco inteligentes, sensuais, afetuosos, ou como preguiçosos, perversos, traiçoeiros e violentos, dependendo do lugar e do momento histórico (Oliveira, 2021a, p. 268)

Kilomba (2019) em “Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano” explana que os corpos negros no racismo são vistos como impróprios, que estão “fora do lugar” e, por isso, são corpos que não podem pertencer. Já os corpos brancos são entendidos e vistos como corpos que “estão no lugar”, que pertencem a todos os lugares, todos os continentes, todos os espaços. Ferreira e Casagrande (2018) explanam sobre a ausência de pessoas negras em espaços turísticos e apontam para as práticas interseccionais e estruturantes de gênero, classe e etnia/raça que atuam para que os negros do país não estejam em locais turísticos.

Quando se trata de mercado de trabalho nos empreendimentos hoteleiros, a invisibilidade de dados sobre salário, quantidade de profissionais negros no trabalho e outros indicadores sociais são preocupantes. A quantidade de dados é reduzida e quando é feita, considera apenas questões de gênero, idade, tempo de prestação de serviço e quantidade de horas trabalhadas (Coelho e Sakowski, 2014).

Além disso, a quantidade de pessoas negras ocupando cargos executivos, de liderança e de gerência das redes hoteleiras é baixa. O hoteleiro Hubber Clemente em seu canal do *YouTube* “Negros & Pretos: Afro Turismo e Afro Hotelaria” questiona o negacionismo sobre essa situação. Ele comenta que “Quando você não conversa, você finge que o problema não existe. Estamos atrasados nesse aspecto e muitos insistem em negar os fatos”.

Enquanto isso, nos cargos de base dentro dos serviços de hospitalidade, o mais comum é observar pessoas negras ocupando cargos como faxineira, camareira, mensageiros, garçons e cozinheiros (Matteis, 2021). Serviços estes que possuem relação histórica com o trabalho ocupado por pessoas negras escravas no pós-abolição de 1888 (Pereiras, 2012; Lopes, 2021).

Em matéria produzida pela “*HotelierNews*”, o diretor geral do Unique Hotel, Wellington Melo, liderança negra expressiva do setor de hotelaria, ressalta que “Tratase de um cenário real não só na hotelaria, mas em praticamente todas as empresas brasileiras. Acredito que no setor hoteleiro essa condição é ainda mais evidenciada por ser um setor ligado a serviços e termos uma grande quantidade de pessoas negras nos cargos de base.”

Mesmo no contexto acadêmico, as pesquisas que tratam sobre processo de inclusão do negro no mercado de trabalho hoteleiro ou mesmo a condição de trabalho

desse negro nas redes de hotéis é quase inexistente. O presente estudo não encontrou nenhum trabalho acadêmico referente a esses itens.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que a situação do mercado de trabalho hoteleiro para a população negra está inserido em relações trabalhistas preconceituosas e racistas. Essa relação existe devido ao passado histórico colonialista escravocrata brasileiro.

A população negra liberta após a Lei Aurea de 1888 não enfrentou condições facilitadas de trabalho. Não existia um mecanismo trabalhista para absorver esse trabalhador recém liberto. Pelo contrário, encontrou condições de disputa com migrantes europeus e resquícios da escravidão e racismo que perduram até os dias atuais na sociedade.

A condição econômica e o perfil demográfico são paralelos haja visto que a população brasileira é majoritariamente negra e de classe média baixa. Houve melhorias de acesso trabalhistas e garantias ao trabalhador médio brasileiro após a promulgação da constituição cidadã de 1988. Além disso, o acesso as universidades públicas foi facilitado pelas ações afirmativas implementadas anos depois após discussões extensivas sobre a reparação histórica do povo negro.

Nesse contexto, os serviços de hotelaria e turismo ainda são espaços que apresentam problemas similares a outros setores trabalhistas quando se trata de inserção da população negra no mercado de trabalho especializado. Haja visto que a base operacional desses serviços é ocupada em sua maioria por pessoas negras, mas sem exigências profissionais qualificadas. Enquanto isso, o setor executivo, havendo a necessidade de profissional com qualificação superior, em sua maioria é ocupado por pessoas brancas.

Essas e outras diferenças de acesso expõem a lógica nefasta do racismo que inferioriza as pessoas negras e racializadas, reduzindo a mobilidade social e econômica dessa população. Isso se reflete também no contexto acadêmico científico com a quase inexistente produção técnica-científica sobre a inserção do negro dentro do mercado de trabalho hoteleiro.

Desse modo, foi possível refletir, verificar e analisar a situação de trabalho da população negra dentro das redes hoteleiras do país. Portanto, espera-se que esse estudo tenha contribuído na pesquisa sobre a temática, de forma a elucidar os pontos

de avanço e de atrasos quanto ao mercado de trabalho hoteleiro para população negra brasileira.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, H.; MONDO, T. S. Os desafios da empregabilidade dos haitianos na hotelaria de Florianópolis. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 6, n. 2, p. 189–210, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/13320>.

ALVES, L. D. A divisão racial do trabalho como um ordenamento do racismo estrutural. **Revista Katálisis**, v. 25, n. 2, p. 212–221, maio 2022. <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e84641>

ARAUJO, M. P. F.; CASTRO, C. L. Políticas de gestão de pessoas destinadas aos profissionais com deficiência: um estudo em uma organização hoteleira da cidade do rio de janeiro. **Turismo: Visão e Ação**, v. 15, n. 2, p. 262–278, 2013. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/4058>

ASANTE, M. K. “Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar”. In: NASCIMENTO, E. L. (ed.). Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Editora Selo Negro, 2009.

BARRETO, L. M. T. S.; ALBUQUERQUE, L. G.; MEDEIROS, FREIRE, C. A. Capacidades organizacionais: um estudo na hotelaria do nordeste brasileiro. **REGERevista de Gestão**, v. 24, n. 2, p. 170-180, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809227617300644?via%3Dihub>

BOTELHO, B. H. F.; COSTA, M. M. M. Mulher e negra: dupla vulnerabilidade para o mercado de trabalho? **Revista Direito e Justiça: Reflexões Sociojurídicas**, v. 22, n. 42, p. 183-197, 4 maio 2022.

BRASÍLIA, Ministério do Turismo. **Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem**. Brasília, 2010. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/anavelasque/cartilha-sbclass>.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte , v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5752/P.16789563.2020v26n1p82-100>. Acesso em: 15 DEZ 2023.

CÂMARA, R. B.; SOUZA, M. S.; LIMA, R. N. Análise sobre a realidade dos egressos do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão quanto à inserção no mercado de trabalho. In. Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e PósGraduação em Turismo, 10: 2013: São Paulo, SP. **Turismo, Inovação e Criatividade. Anais**. São Paulo: Aleph, 2013.

CARVALHO, C. DE M. B. DE .; CUTRIM, K. D. G.; COSTA, S. R. DA .. Empreendedorismo cultural e turismo: perspectivas para desenvolvimento das

indústrias criativas no bairro da Madre Deus, São Luís (Maranhão, Brasil). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 12, n. 2, p. 629–646, maio 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981.81222017000200020>

COELHO, M.; SAKOWSKI, P. Perfil da mão de obra do turismo no Brasil nas atividades características do turismo e em ocupações. **Texto para discussão**, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, março de 2014. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/extrator/arquivos/td_1938.pdf.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TURISMO (CNC). **Breve história do turismo e da hotelaria**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/anavelasque/disciplinas/breve-historico-do-turismo-e-da-hotelaria-cnc>.

COSTA, R. D. Relações étnico-raciais e questões do mercado de trabalho em turismo. **Marketing & Tourism Review**, v. 2, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/mtr/article/view/4300>.

COSTA, R. D. Relações étnico-raciais e questões do mercado de trabalho em turismo. **Marketing & Tourism Review**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/mtr/article/view/4300>.

DEBRET, Jean B. **Viagem pitoresca e histórica ao Brasil**. São Paulo: Martins, 1940. 2v do Trabalho, v. 15, n. 2, p. 60-86, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/abet/article/view/32888>. DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/rdj.v22i42.621>

DUARTE, D. C.; DA CUNHA, P. D. Mercado de trabalho e mulheres deficientes : um estudo exploratório sobre a empregabilidade no setor hoteleiro de Brasília. **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, v. 3, n. 5, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/15219>
Editora Ática, 1978. 332p

FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes**. 3a ed. São Paulo:

FERRETTI, M. Desceu na guma: O caboclo do Tambor de Mina no processo de mudança de um terreiro de São Luís: a Casa Fanti-Ashanti. São Luís: Originais da 2ª ed. 1996, São Luís: **EDUFMA** 2000

FERREIRA, M. A.; CASAGRANDE, L. S. E quem disse que não é seu lugar? Por um turismo democrático e inclusivo para negros e negras. **Revista Mundi Sociais e Humanidades**, v. 3, n. 2, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21575/25254774rmsh2018vol3n2665>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991.

GODOI, M. S.; SANTOS, M. A. Dez anos da lei federal das cotas universitárias:

avaliação de seus efeitos e propostas para sua renovação e aperfeiçoamento.

Revista de Informação Legislativa: RIL, Brasília, DF, v. 58, n. 229, p. 11-35, jan./mar. 2021. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/58/229/ril_v58_n229_p11

GUIMARÃES, J. M. Negros brasileiros antes e depois da criação da CPLP: continuidade da sua luta contra a herança da escravidão. **População e Sociedade**, n. 34, p. 71-86, 2020. Disponível em: https://www.cepese.pt/portal/pt/populacao-esociedade/edicoes/populacao-e-sociedade-n-o-34/negros-brasileiros-antes-e-depois-da-criacao-da-cplp-continuidade-da-sua-luta-contr-a-heranca-da-escravatura/pdfnegros-brasileiros-antes-e-depois-da-criacao-da-cplp-continuidade-da-sua-luta-contr-a-heranca-da-escravatura/@@display-file/file/Revista%2034_Artigo%206.pdf

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Economia do Turismo: Análise das atividades características do turismo de 2003**. Rio de Janeiro, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PSH – Pesquisa de Serviço de Hospedagem**, 2016. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9040-pesquisa-de-servicosde-hospedagem-municipios-das-capitais-regioes-metropolitanas-das-capitais-eregioes-integradas-de-desenvolvimento.html?=&t=destaques>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **SIDRA – Banco de Dados Agregados**, 2023. Dados na forma de séries temporais, acompanhando seu comportamento ao longo do tempo, bem como ter os mesmos disponibilizados por níveis territoriais desagregados, como município, distrito e bairro, de modo a facilitar o conhecimento da realidade municipal. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6403#resultado>.

JEZUINO, A. L. Perfil social da população negra no Brasil: implicações para a profissão enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 50, n. 4, p. 485–496, out. 1997. <https://doi.org/10.1590/S0034-71671997000400004>

KALY, A. P. Desprestígio racial, desperdício social e branqueamento do êxito. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 11, n. 126, p. 21-31, 5 nov. 2011. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/15160>

KILOMBA, G. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LAMONATO, C.; LAZZARETTI, K. Mercado de trabalho nos meios de hospedagem: oferta e demanda de vagas. **Navus-Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 6, n. 5, p. 127-140, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.22279/navus.2016.v6n5.p127140.443>

LIMA, T. S. **Escravos e libertos nos serviços domésticos no Recife do século XIX: mudanças e continuidades**. 2021. 230 f. Tese (Doutorado) - Curso de História,

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em:
<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/56616>

LOPES, L. C. **A luta pelo reconhecimento do trabalho doméstico no Brasil: gênero, raça, classe e colonialidade**. 2021. 182p. Dissertação (Mestre em Direito - Constituição, Sociedade e Pensamento Jurídico) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

LOPES, L. C. **A luta pelo reconhecimento do trabalho doméstico no Brasil: gênero, raça, classe e colonialidade**. 2021. 182 f. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Direito)-Faculdade de Direito, Programa de pós-graduação em Direito, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

MAIA, E. M. M. O mercado de trabalho para o profissional da hotelaria na cidade de Limoeiro do Norte–CE. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 18, n. 3, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.18n3.2018.1342>

MARINHO, F. A.; OLIVEIRA, A. Política de cotas no brasil: um olhar de otimismo em relação à universidade federal do tocantins. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 4, p. 57-68, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/614>

MATTEIS, N. Lideranças negras e a branquitude da hotelaria. **Hotelier News**. 01 de Abri 2021. Disponível em: <https://www.hoteliernews.com.br/liderancas-negras-e-abranquitude-da-hotelaria/>

MELLO, G.; GOLDENSTEIN, M. Perspectivas da hotelaria no Brasil. **BNDES Setorial**, n. 33, mar. 2011, p. 5-42, 2011. Disponível em: <http://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/1509>

MENDES, B.C; SANTOS, R.S. A empregabilidade no setor de hotelaria: Uma análise preliminar. VI Seminário ANPTUR. Universidade Anhembí Morumbi (UAM), São PAULO, 2009. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/6/69.pdf>.

MOREIRA, A. P. R; **Desigualdade racial no mercado de trabalho brasileiro: Uma análise da precariedade ocupacional na população negra (2012–2021)**. 2022. 115p. Tese (Mestrado em desenvolvimento econômico - Economia Social e do Trabalho), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022.

MOURA, C. **Sociologia do negro brasileiro**. 2. Ed. São Paulo: Perspectivas, 2019
 MUNANGA, K. Políticas de ação afirmativa em benefício da população negra no brasil: Um ponto de vista em defesa de cotas. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 4, n. 2, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/515>

NUNES, A. C. S. et al. Reflexões acerca do tambor de mina no contexto do turismo étnico afro-maranhense. **IX Jornada Internacional de Políticas Públicas**. UFMA: CCSO, 2019. Disponível em: https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho_submissa_old_1417_14175cc9e3a579a9a.pdf

OLIVEIRA, D. C. S.; ALVES, K. dos S. Trabalho no turismo : a inserção de jovens nos serviços hoteleiros. **Revista Turydes: Turismo y Desarrollo**, v. 9, n. 20, p. 123, jun./2016. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/turydes/20/jovens.html>

OLIVEIRA, N. A. Negros e turismo: análise da produção acadêmica sobre o tema em revistas vinculadas aos Programas de Pós-Graduação em Turismo no Brasil. **Rosa dos Ventos**, v. 13, n. 1, p. 219-234, 2021a. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/21789061.v13i1p219>

OLIVEIRA, N. A. Precisamos falar sobre racismo no turismo. **RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 11, n. 2, p. 267-280, 2021b. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/11889>

OLIVEIRA, N. A. Turismo diaspórico, teste de DNA e cozinhas: experiência gastronômica de consumidores de uma agência de turismo afrocentrada. **Ágora**, v. 23, n. 1, p. 99-114, 4 mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/agora.v23i1.15951>

OLIVEIRA, T.; PRONI, M. W. Um mercado de trabalho heterogêneo e flexível: um

PAIM, A. O perfil da mão de obra do turismo. **SEBRAE: TURISMO**, 23 Set, 2019. Disponível em: <https://sebraers.com.br/turismo/o-perfil-da-mao-de-obra-do-turismo/>.

PAULA, A. T.; HERÉDIA, V. B. M. Qualificação profissional de camareiras de hotéis e a crítica que Paulo Freire não escreveu. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 7, n. 1, p. 141–162, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/16783>

PÉREZ, X. P. Turismo cultural: uma visão antropológica. El Sauzal: ACA y PASOS, RTPC. 2009. 307 p. (**Colección Pasos, n. 2**). Disponível em: <https://www.pasosonline.org/Publicados/pasosoedita/PSEdita2.pdf>

PEREIRAS, V. A. **Herança escravocrata e trabalho doméstico remunerado: rupturas e permanências**. 2012. 114 f. Tese (Doutorado) - Curso de Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em problema persistente no Brasil. Revista da ABET, Associação Brasileira de Estudos

PRONI, M. W.; LEONE, E, T. **Desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro**. In: KREIN, J. D. et al (Org.). Regulação do trabalho e instituições públicas. São Paulo: Perseu Abramo, 2013. P. 23-47

SENKEVICS, A. S.; MELLO, U. M. O perfil discente das universidades federais mudou pós-lei de cotas? **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 49, n. 172, p. 184-208, abr. 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742019000200184&lng=pt&nrm=iso

SILVA, A. P. M.; RATTTS, A. A mulher negra e o trabalho doméstico nas perspectivas de lélia gonzalez e beatriz nascimento. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 189–207, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.35701/rcgs.v25.899>

SILVA, P. T., TRICÁRIO, L. T., SILVA, Y. F. Turismo Afrocentrado e Educação Antirracista: Relatos a partir da Hashtag# Afroturismo no Instagram. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 15, n. 45, p. 722-748, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2221/854>

SILVA, J. R. H.; BARRETO, Leilianne M. T. S. O Uso da Tecnologia no Recrutamento e Seleção de Pessoas: Um Estudo no Setor Hoteleiro. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 8, n. 2, p. 192–210, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/10665>

SIMÕES, L. G.; HERMETO, A. M.. Padrões recentes de inserção e mobilidade no trabalho doméstico no Brasil metropolitano: descontinuidades e persistências. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 36, p. e0096, 2019. <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0096>

SISS, A. Raça, classe, cotas étnicas, sociais e educação superior brasileira. **Educação e etnicidade: diálogos e ressignificações**, v. 1, 2011. Rio de Janeiro.

TOMÉ, L.M. Panorama do setor hoteleiro no brasil. **Caderno setorial ETENE**, Ano 4 | Nº 93, Ago, 2019. Fortaleza, CE. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482dspace/bitstream/123456789/619/1/2019_CDS_93.pdf.

TRIGO, L. G. G.; NETTO, A. P. **Turismo étnico afro no Brasil**. VIII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, Balneário Camboriú. <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/8/10.pdf>, 2011.

VERLINDO, J. S.; CAMPELO, R. G. A inserção dos negros no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre e seu desempenho em períodos de crise. **Indicadores Econômicos. FEE**, v. 45, n. 3, p. 67-82, 2018. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/view/4080>

ZILBER, S. N.; FISCHER, N. C.; NOHARA, J. J. Portais corporativos como ferramenta para o relacionamento com o cliente. **INMR - Innovation & Management Review**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 231-256, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79258>.